



GUIA
PARA UMA
CASA
ORGANIZADA

THE HOME EDIT

O FENÓMENO *do* INSTAGRAM *com*
MAIS *de* 1 MILHÃO *de* SEGUIDORES

PLANEIE, ESTRUTURE *e* USUFRUA MAIS *da* SUA CASA

CLEA SHEARER *e* JOANNA TEPLIN



Pequeno-
-almoço



Snacks

ÍNDICE

INTRODUÇÃO:

Se Nós Conseguimos, o Leitor Também Consegue – 8

A triagem

24

A configuração

52

A manutenção

242

COMO MANTER A INSPIRAÇÃO – 247

AGRADECIMENTOS – 251

ÍNDICE REMISSIVO – 253

INTRODUÇÃO:

Se Nós Conseguimos,

O LEITOR

TAMBÉM

CONSEGUE

Se a ideia de organizar a casa lhe provoca angústia, por pequena que seja, pode respirar de alívio imediatamente. Nós, na The Home Edit, mal somos capazes de executar tarefas simples, como passar a ferro ou cozinhar arroz. (A panela deve ficar tapada? Destapada? É preciso ir mexendo? *Porque é que é tão complicado?*) Todavia, se há uma coisa em que somos boas é em entrar numa divisão, ver para além da desarrumação e elaborar um plano metódico de ataque. Portanto, se conseguimos criar sentido a partir do caos, apostamos que o leitor também consegue.

Quando lançámos a The Home Edit (ou THE, como frequentemente nos chamam), tínhamos um objetivo muito claro: transformar a forma de pensar relativamente à organização da casa. Pois bem, estamos cientes de que não operamos cérebros nem curamos o cancro, PORÉM, observamos em primeira mão o quão poderosa é a criação de um espaço livre de tralha, tornando-o excecionalmente funcional, quer se trate de os miúdos conseguirem chegar à embalagem de cereais na despensa (faremos qualquer coisa para dormirmos mais meia hora) ou de ser finalmente capaz de ver o seu guarda-roupa, depois de ter aberto caminho por entre 20 anos de nostalgia (não, a sua filha nunca vai querer essa blusa).

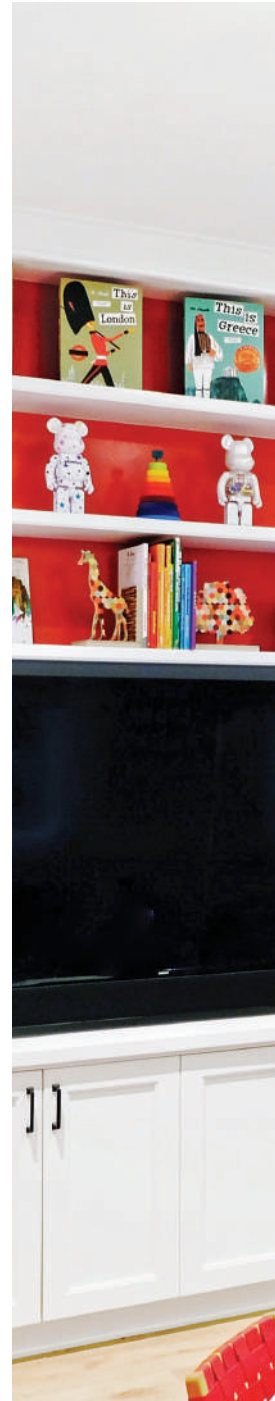
Não nos dávamos por satisfeitas em ser apenas mais um par de organizadoras profissionais capazes de separar coisas em caixas e utilizar um rotulador. Queríamos que os nossos espaços fossem funcionais e *bonitos*. Descobrimos, assim, um sistema único que une a estética ao lado prático — muito à semelhança de como um designer aborda um espaço.

Não o fizemos por ficarem fantásticos no *Instagram* ou porque gostamos muito (mesmo muito) de ver as coisas organizadas por cores; fizemo-lo porque acreditamos que organizar espaços não deveria consistir somente em colocar objetos no lugar adequado nem deveria tratar-se apenas do aspeto de uma divisão. Queríamos chegar ao ponto exato em que função e forma se cruzam — quando os espaços são eficazes, fáceis de usar e esteticamente agradáveis de uma só vez —, não somente por as divisões da casa se tornarem mais agradáveis ao olhar, como também porque descobrimos que esta camada extra de

pozinhos de perlimpimpim inspira as pessoas a *manterem os seus espaços organizados*, o que é realmente o objetivo! Se, enquanto nosso cliente, não conseguir manter os sistemas que implementamos, não teremos feito bem o nosso trabalho.

Se regressássemos a sua casa volvido um ano, gostaríamos de constatar que o nosso método ainda funciona para si. A primeira coisa que fazemos literalmente quando revisitamos a casa de um cliente é verificar se a gaveta de cosméticos ou o armário da roupa de casa está conforme organizámos na semana anterior; se assim for, atribuímos a nós próprias uma brilhante estrela dourada. E, adivinhe, temos uma tabela de autocolantes CHEIA de estrelas douradas, porque o método que criámos funciona realmente. (Acompanhamos estas coisas porque, como é óbvio, adoramos ser bem-sucedidas quase tanto quanto adoramos tabelas com autocolantes.)

Não foi preciso muito tempo para começarmos a perceber que algo importante estava a acontecer. Clientes de todo o país, incluindo Gwyneth Paltrow, Molly Sims, Rachel Zoe, Tiffani Thiessen e Mindy Kaling, solicitavam os nossos serviços. Foi então que começámos a ver o nosso trabalho retratado na *Domino*, *Architectural Digest*, no *Today Show* e até mesmo no site da *Target* (provavelmente a coisa mais entusiasmante que já nos aconteceu, sem desprimor para os nossos filhos). Quanto mais exposição recebíamos, mais pessoas nos perguntavam: «Como é que isso seria possível na minha casa? Certamente que deixar a minha casa numa harmonia perfeita digna de uma Gwyneth é caro e requer muito tempo e uma equipa de pessoas.» Honestamente, não é verdade. Não vamos mentir: organizar pode ser difícil — requer trabalho, tempo e atenção, e pode ser mais emotivo do que se está à espera —, mas, se tiver um sistema e regras para seguir — e não tiver mais olhos do que barriga —, pode obter os mesmos resultados. E pode confiar em nós, porque, se conseguimos fazê-lo, basicamente qualquer um consegue! (Consulte *É Um Bom Candidato à Organização?*, na página 19.)





Os antecedentes

Antes de sermos organizadoras profissionais, éramos simplesmente pessoas normais que faziam coisas normais. Talvez até pessoas medíocres que faziam coisas abaixo da média. E também não começámos por ser organizadoras. Não queríamos sequer criar esta empresa juntas desde logo. De facto, **NÓS NEM SEQUER NOS CONHECÍAMOS**. É verdade. Pois bem, antes de prosseguirmos com isto da organização, motivo pelo qual adquiriu este livro, vamos falar-lhe um pouco sobre nós... Na verdade, vamos deixar que seja a nossa amiga Leah a contar-lhe como nos conhecemos, já que foi ela quem nos apresentou.



INFORMAÇÃO VALIOSA DA LEAH *sobre Como Nos Conhecemos*

A Clea mudou-se para Nashville em maio de 2015. Quando chegou, pensou: *muito bem, sou uma mulher de 33 anos numa cidade nova e não conheço ninguém. Mudei-me para aqui com a família por causa da carreira do meu marido, mas, então, E AGORA?!* Uma deixa para um ataque de pânico. Antes da mudança, a Clea tinha pensado em criar uma empresa de organização doméstica, mas isso fazia muito mais sentido em Los Angeles, onde tinha contactos profissionais (ou significativamente mais gente do que zero). Assim, embora não fizesse sentido nenhum, decretou que «as coisas que fazem sentido» nunca tinham desempenhado um papel no seu processo de tomada de decisões e que ia começar uma empresa de organização doméstica, independentemente do lugar onde vivesse.

Logo depois de se ter mudado para Nashville, a Clea e eu tornámo-nos amigas no *Instagram* (de que outra forma é que os adultos fazem amizades hoje em dia?) e rapidamente transferimos a nossa relação online para um encontro real à hora do pequeno-almoço. Conversámos sobre os nossos filhos, os nossos maridos, sobre sermos judias realojadas em Nashville (há cerca de 11 pessoas como nós) e termos uma pequena empresa. A Clea contou-me que estava a pensar em começar uma empresa de organização doméstica, e a minha reação foi «UAU, ESPERA, tenho uma amiga chamada Joanna — também judia, também com dois filhos, também com um marido na indústria da música e que também acabou de se mudar para Nashville — que também quer abrir uma empresa de organização doméstica aqui!» Ao mesmo tempo, eu pensava: *isto é fantástico! Vão adorar-se uma à outra!*

Entretanto, liguei à Joanna e contei-lhe acerca do seu novo destino, e a reação dela foi do género «nem pensar, não sei como, não, muito obrigada». Mais concretamente, disse: «Não quero uma sociedade. Posso ir almoçar com ela e TALVEZ até fazer uma nova amizade, mas nunca tive um sócio e simplesmente não vai funcionar.» *Bem, isto correu bem*, pensei. Pelo menos iam *almoçar* juntas. Já não tinha nenhuma expectativa e definitivamente não estava à espera que o almoço se transformasse numa discussão de quatro horas sobre ideias para o domínio mundial da organização doméstica. E o resto é história! NÃO TÊM DE QUÊ.

Beijos e abraços, LEAH

Foi evidente desde o primeiro minuto em que nos conhecemos que iríamos começar um negócio juntas. Mais tarde, naquela noite, depois do nosso almoço de quatro horas, ao mesmo tempo que dávamos banho aos nossos filhos, traçávamos também o futuro do nosso negócio, via mensagens de texto. Criámos a nossa marca, The Home Edit, assegurámos o nome de domínio e de utilizador das redes sociais e começámos inclusivamente a preencher a papelada para a constituição da empresa. Os organizadores são mesmo eficientes, não acha? É claro que, anos mais tarde, ambas podemos pensar: *mal posso crer que entrei num negócio com alguém que conhecia há apenas algumas horas sem verificar os seus antecedentes ou sequer fazer uma pesquisa minuciosa no Google*. Também foi engraçado o facto de termos sido apresentadas por uma «amiga» em comum... mas era uma amiga online do *Instagram*. Não é o curso de ação mais aconselhável, mas nem sempre tomamos o caminho mais sensato. Afinal, ambas tínhamos mudado para uma cidade em que nunca tínhamos estado antes, onde nenhum dos nossos amigos ou família vivia, pelo que achámos que o melhor era continuarmos a seguir os nossos instintos.

Foi a coisa mais louca que alguma vez fizemos, mas funcionou. Podemos atribuí-lo ao «Coisas Judaicas + Truques de Magia» (consulte a página 50). Ambas seguimos a nossa intuição, que, conforme se veio a verificar, é o que nos torna tão adequadas uma à outra. Podemos ser pessoas *completamente* diferentes, mas também temos muitas semelhanças! Ambas conseguimos aceder aos nossos instintos e simplesmente agir. Não complicamos ao analisar as coisas até à exaustão; apenas agimos e fazemos acontecer, quer se trate de montar um negócio a partir do zero, dar sentido à desarrumação dos outros ou arranjar soluções para os obstáculos com que nos deparamos. Por vezes, à conta disso, damos por nós numa espiral de compras induzida pelo trabalho (desculpem, maridos), mas essa é outra história para outra altura.

As nossas diferenças também funcionam bem em conjunto quando se trata de organizar espaços. A Clea trabalhou na indústria da moda e frequentou uma escola de artes; a sua abordagem à organização parte geralmente de um ponto de vista estético. A Joanna, por outro lado, vem de um contexto de organização mais tradicional, que tem funcionado como

SABE QUE É UM ORGANIZADOR COMPULSIVO QUANDO . . .

1. Começa mentalmente (e por vezes factualmente) a organizar as prateleiras das lojas.
2. Se questiona sempre acerca do motivo pelo qual o *Starbucks* não arruma os adoçantes por cores, já que lhe parece uma GRANDE oportunidade perdida.
3. Considera que fazer limpezas é a sua atividade física aeróbica principal.
4. Os seus amigos acham graça a mudar a disposição das coisas na sua casa, para verem se se apercebe (SIM, APERCEBEMO-NOS SEMPRE... PAREM, POR FAVOR).
5. Coloca etiquetas em qualquer coisa que esteja parada.



a estrela do espetáculo. Cada uma de nós equilibra a outra em termos de estilo e utilidade, porque acreditamos firmemente que a organização é importante para que uma casa funcione de forma efetiva e eficiente, além de ser crucial para a paz de espírito.

Temos noção de que as pessoas acham que somos um bocadinho loucas. Afinal, quem à superfície do planeta é que se propõe a ser um organizador profissional? É preciso ser uma pessoa um tanto insana para se voluntariar para lidar diariamente com provisões de massa e montes de camisolas. Assim, quando nos perguntam porque é que fazemos o que fazemos, dizemos que é porque não temos jeito para mais nada. Esta é literalmente a única coisa em que somos boas. Somos realmente talentosas nesta área específica (graças a Deus, encontramos algo) e, caso não dê para perceber, também somos muito apaixonadas por ela. Porque não se trata apenas do nosso trabalho; trata-se realmente do funcionamento interno dos nossos cérebros. Ficamos entusiasmadas quando entramos numa casa e vemos gavetas desarrumadas por todo o lado. Adoramos levantar as camadas para ajudar a chegar à raiz do que torna um espaço tão frustrante para alguém — e às melhores soluções. E brevemente será o leitor a conhecer as soluções para essas gavetas desarrumadas (prepare-se, então, para um pouco do seu próprio entusiasmo *nerd!*).

Não é porque somos colecionadoras de estrelas douradas egomaniacas (embora adoremos essas estrelas douradas); é porque nos fazemos constantemente perguntas acerca de organização e de como organizar por conta própria, e queremos finalmente responder ao maior número possível de pessoas. Queremos fornecer-lhe as ferramentas para proporcionar tranquilidade e ordem à sua casa. Queremos ajudá-lo a compreender finalmente não apenas onde devem ficar as coisas, mas o *porquê*, e, em última análise, tal como os nossos clientes, queremos que fique feliz com o resultado final. Queremos que se sinta bem com a sua casa e com as suas próprias habilidades de organização! Ouvimos frequentemente «não sou esse tipo de pessoa», mas pode sê-lo *de facto*. Não vamos só ajudá-lo a atingir esse objetivo, como também o vamos ajudar a sentir confiança no funcionamento dos seus sistemas de organização a longo prazo.





É Um Bom Candidato à **ORGANIZAÇÃO?**

Já o dissemos antes: não precisa de ser um organizador profissional para pôr as coisas no seu lugar. Precisa apenas de compreender as bases do processo, de uma dose saudável de honestidade interior e de uma série de estratégias, ferramentas, dicas e truques para o ajudar a descobrir a melhor forma de organizar o seu espaço. Ainda não está convencido de que pode fazer o que fazemos? Faça a si próprio as seguintes perguntas:

1. Há uma pequena parte do meu cérebro que se sente mais calma quando as coisas têm um «sítio» próprio?
2. Há alguma coisa que desperta na minha mente quando vejo algo realmente organizado?
3. Acredito que organizar os meus pertences facilita a minha vida?

Se respondeu sim a alguma destas perguntas, tem o que é necessário para enfrentar qualquer projeto deste livro. Se se vai sair bem ou não, é irrelevante; nós vamos ajudá-lo a sair-se bem. O mais importante é que *queira* fazê-lo.

A promessa

Partindo do princípio de que não é tão impaciente como nós e que ainda não folheou o livro até à página em que aprende a transformar a sua gaveta da tralha (tudo bem, consulte a página 193), vejamos porque é que falar sobre organização é tão importante. Acredite quando dizemos que, se consistisse apenas em preparar espaços para fotos maravilhosas, não teríamos um negócio há muito tempo, não só porque os locais pensados para serem bonitos não são concebidos para durar, mas também porque a organização de um espaço acarreta muito mais do que apenas a estética. Descobrir o motivo por que se sente compelido a pôr a sua casa em ordem é tão importante como saber fazê-lo. Sem isso, é muito mais difícil sentir-se motivado para arrumar essas prateleiras e gavetas e é ainda mais difícil mantê-las arrumadas nos meses seguintes. Assim, mesmo sabendo que está ansioso por começar, reflita durante algum tempo acerca das formas mais comuns pelas quais a organização pode beneficiá-lo, a si e à sua família, e mantenha-as em mente ao escolher o espaço que vai ser trabalhado primeiro.

- 1. É um economizador de tempo.** Trata-se aqui de matemática simples: se souber onde algo está guardado, é mais rápido encontrá-lo e mais fácil guardá-lo.
- 2. É um economizador de dinheiro.** Além do investimento inicial em infraestruturas divisórias para gavetas, caixas, cestos, ganchos, etc., ser capaz de ver realmente as suas coisas significa não comprar papel higiénico/cereais/t-shirts/fita-cola em excesso, por não conseguir encontrar o que tem ou o que não sabia que já tinha. Reservar algum espaço para determinados artigos significa que não comprará mais até que haja espaço para esse mais.
- 3. É um economizador de sanidade.** Enquanto mães e mulheres, somos frequentemente as guardiãs do lar, mas cada casa tem uma pessoa que conhece os sítios que as coisas ocupam. Quer se trate de aperitivos, pasta de dentes ou elásticos

para o cabelo, é útil quando tudo tem um lugar e esses lugares são acessíveis. Assim, *todos* podem saber onde as coisas estão, saber como se servir e, o melhor de tudo, como arrumar essas coisas. Esta é uma das razões pelas quais adoramos organizar quartos de brincar. Não só pelo ótimo aspecto que apresentam, o que incentiva a criatividade, como pela possibilidade de disponibilizar um sistema visual às crianças que lhes permite também contribuir para a arrumação.

4. Proporciona um desfecho. Não é segredo nenhum que atribuímos um significado emocional aos nossos pertences, e esse apego é muito poderoso. A melhor forma de ter uma sensação de libertação ou desfecho é lidar adequadamente com as coisas que lhe pesam (mesmo que não se aperceba disso). Talvez o desfecho venha da doação de roupas de bebê quando sabe, no seu coração, que não vai ter outro filho ou mesmo de empacotar calças de ganga que deseja voltar a conseguir vestir um dia. Não encaramos estes projetos de ânimo leve, pois exigem que os abordemos com delicadeza. As pessoas resistem muitas vezes a assumir estes projetos devido às minas terrestres emocionais inerentes; uma das nossas clientes, por exemplo, adiou a organização da sua coleção de fotografias, porque tinha perdido a mãe recentemente. Ninguém quer lidar com tais sentimentos, mas também sabemos que, ao trabalhar por etapas e ao limpar o espaço (físico e emocional), encontrará um alívio saudável e satisfatório.

5. É tranquilizador. Uma das coisas de que mais gostamos relativamente a ter casas organizadas, e uma das coisas que geralmente ouvimos dos nossos clientes, é a tranquilidade que se sente quando tudo está arrumado. Ao habitar um espaço em que a desordem é mínima e os sistemas prevalecem, sentimo-nos mais equilibrados, como se pudéssemos respirar. Não existem buracos negros em forma de armário ou guarda-roupa a massacrarem-nos a cabeça. Tudo parece resolvido. A maioria dos nossos clientes diz-nos que, depois da nossa renovação, sentem menos stress. Se a tranquilidade está apenas à distância de um marcador e algumas caixas de acrílico, ficamos felizes por a cumprir!

ATÉ OS ORGANIZADORES

Precisam de Ajuda para Organizar

Este livro está estruturado da forma que está por uma razão: ajudá-lo a alcançar os melhores resultados sem ficar totalmente sobrecarregado, contribuir para que o seu espaço atinja o potencial máximo e ajudá-lo a manter esse espaço e respetiva organização impecável a longo prazo. O processo pelo qual o conduziremos aqui não é diferente de como trabalharíamos se nos contratasse para irmos pessoalmente a sua casa. Assim sendo, independentemente de quão organizado se considere, recomendamos que siga o plano, porque funciona!

E por causa disso: até os organizadores precisam de orientação. É isso mesmo: até as pessoas mais metódicas, organizadas, de personalidade tipo A beneficiam de uma ajuda imparcial, objetiva e emocionalmente desapegada durante o percurso.

Acredite ou não, sabemos em primeira mão como pode ser difícil enfrentar um projeto grande e assustador... como escrever um livro, por exemplo. Não conseguimos descobrir por onde começar, e organizar a sua casa pode evocar emoções semelhantes. Assim, fizemos o que qualquer adulto maduro faria e pedimos uma ajudinha para seguir pelo caminho certo. E sabe que mais? Organizar um livro não é diferente de organizar um espaço: precisamos de fazer um inventário de tudo o que desejamos incluir, eliminar o que não é necessário, classificar itens por tipo, identificar uma forma de os tornar acessíveis tanto quanto possível e, depois, fazer com que tudo fique bonito. Todavia, apesar de conhecermos esse processo tão bem, que está gravado no nosso ADN, tivemos dificuldade em seguir as etapas sem orientação, já que este era território estranho (consulte a página 9). Felizmente, ao dar início às suas aventuras de organização, este livro pode servir como um guia para si. Estamos todos no clube «OH, MEU DEUS! POR FAVOR, AJUDEM-ME», e não temos nem um bocadinho de vergonha!



a triagem

Naquela primeira noite depois do nosso fatídico almoço, quando estávamos a mandar mensagens de texto em vez de garantirmos que os nossos filhos tomavam banho de alguma forma, demos voltas à cabeça para criar o nome perfeito para o nosso negócio. Tentámos várias possibilidades, mas, quando chegámos ao «The Home Edit», não havia como voltar atrás. Queríamos que o nosso nome articulasse o núcleo da nossa filosofia de organização: fazer a triagem de tudo ou, mais especificamente, começar sempre o processo de organização reduzindo os nossos itens aos mais utilizados, mais apreciados e mais importantes. É uma ideia que está resumida no nosso logotipo, um monograma simples e claro, aninhado entre dois ramos de louro — apenas o essencial, simplificado e contido de uma forma bonita.

Quer estejamos a organizar um guarda-roupa, um quarto de brincar ou um frigorífico, o nosso processo começa sempre por uma adequada triagem. Assim sendo, é exatamente por aqui que vamos começar antes de abordarmos as necessidades de espaços específicos. Esta fase é uma parte crucial da metodologia, ajudando-o a avaliar por completo o seu espaço e todos os itens que precisa de acomodar. Além disso, a única forma de compreender o conteúdo — e a melhor forma de o organizar — é garantir que tudo o que está prestes a ficar com realmente muito bom aspeto valha o seu tempo e a sua energia.

Eis um vislumbre do processo:

1. TIRE TUDO PARA FORA

do espaço que está a organizar (e com isto queremos dizer mesmo *tudo*).

2. CRIE CATEGORIAS

agrupando itens iguais, de modo a ter uma visão daquilo com que está a lidar.

3. ELIMINE

pertences, desfazendo-se de tudo o que já não usa ou simplesmente não gosta.

Este passo não é o preferido de muita gente, mas, tal como ir ao ginásio, acredite que é importante, ainda que por vezes lhe pareça péssimo e possa vivenciar uma série de emoções enquanto revê as suas coisas. Na verdade, é a base de um sistema organizado sustentável. Se o ignorar, porque está ansioso por visitar as lojas online *The Container Store* ou *Target* (prometemos que não demora muito), estará a prestar a si próprio um mau serviço. Ao passar por este processo, criará espaço para as coisas que utiliza e adora e desfazer-se-á das que o impedem de ter uma casa perfeitamente organizada.

Abraçar a **FASQUIA BAIXA** *enquanto* **ESTILO DE VIDA**

Manter a fasquia baixa permite-nos sentir que fizemos algo de bom, ainda que o dia tenha sido difícil. Trata-se de podermos congratular-nos e pensar *vejam só o que consegui!*, antes de cairmos no sofá. Aplica-se a todos os aspetos da nossa vida: se damos banho aos miúdos, recebemos uma estrela dourada; se aquecemos um resto de pizza, outra; se tomamos um duche em vez de um banho de imersão, **NOTA MÁXIMA**.

FASQUIA BAIXA ENQUANTO ESTILO DE VIDA — AS REGRAS

O nosso código de conduta geral assemelha-se ao seguinte:

- 1.** Aquecer comida conta como cozinhar.
- 2.** Uma pizza é uma espécie de salada, mas sem alface... tem queijo, tomate e um *croûton* extra grande. Não nos envergonhamos por comer pizza!
- 3.** Roupas de ginástica são para todos os dias, porque lidar com a VIDA é uma ginástica.
- 4.** Champanhe é basicamente água com gás.
- 5.** As idas ao supermercado contam como exercício físico.

Há que pôr a fasquia suficientemente baixa para conseguirmos alcançar todos os tipos de vitória, pois a vida é muito curta para nos culparmos por não ir ao ginásio todos os dias.

Aplica-se o mesmo à organização. Tarefas gigantescas são intimidantes. Pequenos passos sobre uma fasquia muito, muito baixa motivá-lo-ão a prosseguir. E, uma vez que a organização é praticamente a única área da nossa vida em que colocamos a fasquia mais alta, a boa notícia é que fazemos todo o trabalho árduo por si. Definimos um padrão mais fácil, para que o seu projeto seja acessível e fazível. Seja paciente e não tenha medo de atribuir muitas estrelas douradas a si próprio por enfrentar etapas pequenas de um projeto maior.

Uma das maiores armadilhas é escolher organizar algo que implique muito envolvimento e começar uma hora antes de ir buscar os filhos à escola, desarrumar a casa e tentar recolocar tudo onde estava. Dará por si a jurar que não volta a fazê-lo. Se seguir os nossos conselhos, prometemos que tal não acontecerá.

É tudo uma questão de se manter motivado. Comece por um projeto mais pequeno, aproveite a confiança e o conhecimento ganhos e aplique-os num empreendimento ligeiramente maior. Sabemos que está já a imaginar todos os seus produtos secos metidos em frascos lindíssimos — e lá chegarão! —, mas, primeiro, seja realista relativamente ao tempo, experiência e habilidades que detém. Não é nenhuma vergonha começar devagar. De facto, o espaço que recomendamos para se iniciar nestas lides é uma simples gaveta.

É isso mesmo: **escolha uma gaveta**. É o ideal para começar. Segue as mesmas etapas de que já falámos, mas em tamanho pequeno. Esvaziar uma gaveta é menos assustador do que esvaziar um guarda-roupa; será capaz de ver a luz ao fundo do túnel muito mais rapidamente e a separação dos itens será simples e tranquila. A seguir, basta voltar a arrumar tudo dentro da gaveta e avançar para *A configuração*, na página 52, para saber qual a melhor forma de organizar os artigos que são para manter.

Sente-se bem? Prossiga para outro espaço da sua casa e ofereça-lhe a mesma dedicação!



Eis o nosso guia para que saiba quais os projetos que tendem a ser mais fáceis e quais os que geralmente requerem mais tempo e esforço:

FÁCIL

UMA GAVETA

Escolha uma gaveta qualquer, mas comece *apenas por uma*. Uma única gaveta é o melhor ponto de partida, porque é pequena, administrável e proporcionar-lhe-á a sua primeira grande vitória. Incluímos muitas gavetas na parte do livro intitulada *A configuração*; portanto, faça a sua escolha! Pessoalmente, somos fãs da gaveta da tralha da cozinha, pois é usada com muita frequência!

DEBAIXO DO LAVATÓRIO

A temida zona debaixo do lavatório parece desafiadora, mas na verdade é muito simples. Muito à semelhança de uma gaveta, é uma área contida e precisa apenas de uma abordagem e configuração adequadas.

MEDIANO

A CASA DE BANHO

Continuamos a sugerir que sejam tratadas pequenas secções de cada vez, mas a casa de banho apresenta opções bastante simples num espaço pequeno. Utiliza todos os artigos? Estão vazios ou fora de prazo? Basta seguir a regra da remoção e contenção, e terminará a organização deste espaço com distinção.

ESPAÇOS PARA BRINCAR

Os brinquedos podem parecer um grande problema, mas não precisam de ser. Se se desfizer consistentemente daqueles que não são utilizados com regularidade, a que faltam peças ou que já viram melhores dias, eliminará a maior parte da carga de trabalho. O bónus? Pode doar os brinquedos a uma instituição local. O bónus extra? Limpar depois da desarrumação dos seus filhos é o melhor exercício aeróbico do planeta — fasquia baixa enquanto estilo de vida no seu melhor!





DIFÍCIL

O GUARDA-ROUPA

Enfrentar o guarda-roupa pode, às vezes, assemelhar-se a escalar uma montanha, não apenas porque é fisicamente desafiador, mas porque pode ser emocionalmente desgastante e complicado. Pensamentos como *será que algum dia vou caber novamente naquele vestido?* ou *e se decidir ter outro filho?* entram e saem da sua cabeça enquanto vasculha os cabides. E não faz mal. Consulte as nossas *Regras para Se Desfazer de Coisas* (página 41) para determinar se deve manter ou não certos artigos e não se recrimine se não tiver a certeza. Lembre-se de que estamos a baixar a fasquia. Vire-se para o outro lado e eleve-a noutro dia.

A COZINHA E A DESPENSA

De muitas maneiras, a despensa é o oposto de um guarda-roupa. Não há nada de emotivo na farinha de amêndoa ou nos cajus, logo, a tomada de decisões deve ser fácil. A parte difícil de uma despensa é que se trata de um enorme cubo de Rubik e, uma vez desmontada, pode ser fastidioso voltar a montá-la. O mesmo pode aplicar-se a uma cozinha. Assim, certifique-se de que faz um inventário do seu espaço e que tem um plano de ataque antes de esvaziar todas as prateleiras e gavetas. Há muitos exemplos de cozinhas e despensas em *A configuração*; só precisa de escolher um espaço parecido com o seu e seguir com a estratégia.



Imagine que:

- 1. ELIMINA A DESORDEM**
- 2. TORNA A SUA CASA BONITA E FUNCIONAL**
- 3. CONSEGUE MANTÊ-LA ASSIM**

«Este livro é uma verdadeira lição sobre como arrumar os nossos pertences e espaços menos atraentes da forma mais simples e esteticamente mais agradável.»

Glamour

 <p>nascente o curso da sua vida 20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-668-856-1</p>  <p>9 789896 688561</p> <p>Desenvolvimento Pessoal</p>
--	---